

Tucanagem

Serra joga óleo na pista dos motoristas paulistas

As preocupações dos motoristas paulistas deixaram de ser traçadas só pelos problemas do trânsito.

Isso porque o novo sentido de direção do governador José Serra é a contramão da economia.

O tucano engatou a quinta e não pára de criar obstáculos. Depois das alterações nas cobranças de IPVA para carros usados, o caminho da vez é o dos pedágios.

Serra decidiu estender as cobranças das marginais da Rodovia Castelo Branco para todas as pistas. A alteração atingirá mais de 130 mil pessoas por dia.

Mais

Essa derrapada se une à criação de 61 novas praças de pedágios e a elevação dos custos em todo o Estado.

A instalação dos novos pontos de cobrança deve acontecer até seis meses depois da assinatura dos contratos de concessão, previstos para dezembro.

O que parece um erro de rota do governo, na verdade, é uma manobra pensada, pois representa R\$ 3,4 bilhões porta adentro do carro forte do Palácio dos Bandeirantes nos próximos 18 meses.

O co-piloto dessa viagem, Mauro Arce, secretário de Transportes, não considera exagerado o número de pedágios a ser construído.

“É desejável que haja o maior número possível de praças. Isso cria uma distribuição melhor da tarifa para todos os usuários.”

Solidariedade

Arrecadações nas fábricas passam de R\$ 15 mil



Membros do SUR na Scania com a carga de telhas

Os companheiros e companheiras na Mercedes-Benz arrecadaram R\$ 12.782,70 que serão convertidos em material de construção para as 22 famílias que perderam suas casas no Parque São Rafael, no Jardim Limpão, em São Bernardo. Entre os trabalhadores na Ford e o doado pelo Comitê da Cidadania, o total chegou a R\$ 3.927,50.

“Foi muito legal a postura do pessoal. Os trabalhadores contribuíram com o que quiseram, abriam a carteira e colocavam a doação no saco”, disse Aroaldo Oliveira da Silva, coordenador do Comitê Sindical na Mercedes.

Segundo ele, o bom volume arrecadado é uma resposta ao discurso comum de valorização ao individualismo. “Os companheiros se sensibilizaram com a situação dos moradores.”

Aroaldo pede para o

pessoal ficar atento porque nos próximos dias a representação organizará a entrega do material e quem quiser poderá participar.

Telhas da Scania

Os companheiros na

Scania voltaram ao Jardim Limpão, ontem, para entregar 400 telhas. A doação foi feita pela fábrica, após o Sistema Único de Representação (SUR) convencer a direção da montadora.

“Toda ajuda é sempre bem vinda. O importante é o apoio para as pessoas voltarem a ter uma vida normal”, afirma Claudio Roberto Ribal, do SUR.

O pessoal na empresa já tinha feito uma campanha e arrecadado alimentos, roupas, móveis e utensílios domésticos.

A entrega foi feita no começo de novembro. A grana recolhida na Ford já foi entregue.

Vida moderna

Paulistanos são os que menos fazem sexo no Brasil

O pessoal da cidade de São Paulo anda meio pra baixo com a vida sexual.

Foi a constatação de estudo da Faculdade de Medicina da USP, feito em dez capitais brasileiras e que aponta o desânimo dos paulistanos quando o assunto é sexo.

A única concordância entre homens e mulheres paulistanos na cama é em relação a insatisfação com a vida sexual.

Os homens transam 2,7 vezes por semana e gostariam de transar 5,3. As mulheres, 2,1 vezes por semana, mas gostariam de 3,5. Em ambos os casos, os números são os menores do Brasil. A pesquisa mostrou ainda que 81% das mulheres paulistanas consideram o sexo como o terceiro fator mais importante para a qualidade de vida.

Elas acreditam que a atividade sexual é menos importante do que ter uma alimentação saudável e tempo de convivência com a família.

Para os paulistanos, a vida sexual é o quarto fator.

O motivo para tantas



Média de relações sexuais dos moradores de São Paulo é a menor do País

informações brochantes é o próprio estresse ao qual os moradores de São Paulo são submetidos no dia-a-

dia. Entre os motivos estão o tempo perdido no trânsito e trabalho excessivo, explica a professora Carmita Abdo,

Mineiro transa mais... e acha pouco

A pesquisa revelou dados curiosos. Os mineiros, com aquela fama de come quieto, são os que têm mais relações sexuais por semana. São quatro vezes.

Cariocas se relacionam sem compromisso

Pelo jeito é só nos manuais que sexo vem depois do amor. Uma pesquisa que mapeou o comportamento do brasileiro na cama mostrou que fazemos cada vez mais sexo sem nos preocupar em ter um envolvimento afetivo com o parceiro.

Dos homens entrevistados, 75,8% confessaram que colocam amor e sexo em lados separados da cama.

Os cariocas foram os campeões: 82,7% deles afirmam que transam muito e sem qualquer compromisso,

que conduziu a pesquisa. “A qualidade de vida no município é pior do que nas outras capitais”, disse.

Na hora H, as gaúchas são as que mais têm orgasmos (83,6%), enquanto as mulheres de Cuiabá são as que menos atingem o clímax (1,3%).

numa boa.

O uso correto do preservativo ainda é baixo no Brasil. Apenas 30% dos brasileiros dizem usar camisinha e 54% das mulheres não usam preservativos nunca. Você costuma se proteger?

Quinta-feira

27 de novembro de 2008

Edição nº 2574

Tribuna

Metalúrgica



O número de trabalhadores empregados aumentou e o de desempregados diminuiu em outubro, segundo pesquisa mensal do Dieese-Seade. A taxa de desemprego em São Paulo é a menor para o mês em 16 anos. A avaliação para o desempenho positivo é que as pessoas continuam comprando apesar da crise.

Página 3

Contra crise, OIT pede proteção aos trabalhadores

Relatório da Organização Internacional (OIT) do Trabalho afirma que os trabalhadores também precisam de políticas de proteção contra a crise da agiotagem.

Página 3

Segunda feira tem eleição do SUR na Ford

Chapa única foi escolhida em convenção na terça-feira.

Página 2

Paulistanos andam de mal com o sexo

Moradores na cidade de São Paulo são os que menos se interessam por sexo, segundo pesquisa da USP.

Página 4

Bancos aumentam todas as taxas

Página 3

notas e recados

Imoralidade

Quando soube que seria cassado, o ex-governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima (PSDB), reajustou os salários de seletos grupo de servidores em até 100%.

Usos e costumes

O Senado foi contra abolir o uso de paletó e gravata a parlamentares.

Outro lado

Ouçã com crítica o discurso de que empresas pagam muito imposto. O País deixou de arrecadar R\$ 76 bilhões em 2008 por causa de renúncia fiscal para estimular o setor produtivo.

Direito adquirido

Ameaçada pelo senador tucano Eduardo Azeredo, a meia entrada vale no Brasil desde os anos 40.

Perda e ganho

O Brasil registrou a quinta maior taxa de homicídios de jovens da América Latina. Em 2003 estava no segundo lugar.

Um número

Existem 205,6 milhões de cabeças de gado no País.

Socorro

A Defesa Civil de Santa Catarina abriu uma conta bancária para os desabrigados pelas enchentes: Banco do Brasil - agência 3582-3, conta 80.000-7.

Ateu convicto

O aposentado Luigi Cascioli desafiou o padre da cidade italiana de Bagnorregio a provar na justiça que Cristo existiu.

saúde

O que eu faço?

O telefone toca. Atendo e reconheço de imediato a voz do velho companheiro de tantas conversas e lutas, a essa altura já aposentado. Após um longo papo, ele me pede que converse com seu filho. O garoto de 20 anos trabalha na mesma fábrica em que o pai trabalhou a vida toda e não está bem.

— Ele anda cansado, desanimado, esquece tudo. Não se alimenta direito e não dorme quase nada, me diz o pai preocupado.

Combino uma hora para ele me procurar e, depois de mais uma conversa, desligo tentando imaginar o que estaria acontecendo.

No dia e hora marcados o garoto chega, crescido, mais magro e sério, e com um sorriso me diz:

— O pai falou com você, não é? Ele não sossegava se eu não viesse aqui.

Peço que se sente, indicando a cadeira, e ele começa a falar:

— Não sei o que acontece comigo. Sinto-me perdido.

— Me conte, respondo, e ele desata a falar sem interrupção.

— No meu trabalho tenho de fazer uma porção de coisas, muitas delas complicadas, e num tempo totalmente insuficiente. Corro o tempo todo tentando dar conta do recado, mas sempre sobra muito serviço no fim da tarde.

— Todo dia sou cobrado. Eu e o outro estagiário da nossa equipe. Temos três chefes. Claro que tudo que dá errado é culpa nossa. Por mais que eu me esforce sempre estou longe de atender tanta de-

manda.

Faz uma pausa, respira e continua:

— Saio da fábrica e vou correndo para casa. Passo por sinais e radares que nunca lembro se estavam abertos ou fechados, volta e meia sou multado. O pai fica uma fera. Quer que eu coma em casa, mas não há tempo. Tomo um banho rápido, me aprompto e já é hora de ir para a faculdade de engenharia. Passo na lanchonete, pego um lanche no carro mesmo, e vou comendo enquanto dirijo.

— E na escola, está indo bem?, pergunto.

Ele sorri. Em seguida fica sério e desabafo:

— Me sinto voando o tempo todo. Não consigo acompanhar o curso, nem as matérias que eu gosto. Não me concentro porque não entendo as aulas. E como não entendo, acabo tendo sono e cochilo, acordo e menos ainda eu entendo.

Minhas notas estão baixas. Vou bombar.

— Vou pra casa quando terminam as aulas. Ai o sono passa e só lá pelas duas é que consigo dormir. Mas daí a pouco são seis horas e tenho que correr para o trabalho.

Olha para mim e pergunta:

— O que é que eu preciso tomar? Alguma vitamina? Algum remédio para a memória? Estou com estresse? O que eu faço?

— O mesmo valor arrecadado aqui será doado pelos

trabalhadores das unidades da Volks na Alemanha. Esta campanha também existe em outras plantas da empresa no Brasil e atende jovens na mesma condição.

Mesmo assim, se algum

Organização

SUR Ford será eleito segunda-feira

Os trabalhadores na Ford vão às urnas na segunda-feira para escolher os membros do Sistema Único de Representação (SUR). Apenas uma chapa concorre.

A convenção para a escolha dos 15 candidatos e uma candidata que formam a chapa ocorreu na noite de terça-feira, depois que mini convenções por área foram realizadas na fábrica.

“Esse processo visa garantir muito mais representatividade ao SUR, ao mesmo tempo que transcorre de forma democrática, porque conta com a participação direta da base”,



Paulo Cayres, do Comitê Sindical, fala durante a convenção

salientou Vagner Batista da Silva, o Vagnão, do Comitê Sindical.

As urnas serão instaladas em cada área da

montadora. Será o quarto mandato do SUR, organismo que reuniu em um só a antiga Comissão de Fábrica e a CIPA.

Volks

Dezembro tem “Uma Hora para o Futuro”

Os trabalhadores na Volks deram início a mais uma campanha de doação da última hora de trabalho de dezembro para o projeto Uma Hora para o Futuro, que contribui para o Centro Solano Trindade. Ele atende crianças em situação de risco, oferecendo-lhes, principalmente, educação.

Muitos companheiros ainda não sabem, mas a contribuição pode ser deduzida do Imposto de Renda. Diferente do que alguns pensam, a doação equivale a uma hora hora de trabalho, e não a um dia, e vem descontada no holerite.

O mesmo valor arrecadado aqui será doado pelos

trabalhadores das unidades da Volks na Alemanha. Esta campanha também existe em outras plantas da empresa no Brasil e atende jovens na mesma condição.

Mesmo assim, se algum

companheiro não quiser contribuir com o projeto deve preencher formulário na sala da Comissão de Fábrica, na ala 3, nos dias 1 e 2 de dezembro, das 9h às 23h.

Comissões se reúnem com direção da montadora

Membros das Comissões de Fábrica e sindicatos de todas as plantas da Volks no Brasil se reúnem amanhã com a direção da montadora, em São Bernardo. Em discussão, a situação da multinacional diante do

cenário econômico.

Hoje, os representantes dos trabalhadores nas plantas realizam encontro na Sede do Sindicato para preparar a pauta que pretendem debater com a fábrica.

Acesse: www.smabc.org.br



Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br Imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: José Paulo Nogueira - Repórteres: Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Silvio Berengari e Rodrigo Zvezikovas - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Edição e Diagramação: Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Desemprego

Taxa é a menor em 16 anos em SP

Os impactos da crise de agiotagem não foram sentidos no mercado de trabalho brasileiro, de acordo com avaliação dos coordenadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizadas pelo Dieese-Seade.

“O mês de outubro foi muito positivo. O que era esperado, pois no fim de ano no Brasil as pessoas vão às compras e o comércio fica muito ativo”, disse o coordenador da pesquisa, Alexandre Loloian.

“Nós temos ainda condições boas de crédito e as pessoas estão comprando, o emprego está aumentando e o desemprego caindo”, acrescentou.

Menor taxa

Os dados divulgados ontem mostram que o desemprego na Grande São Paulo caiu para 12,5% em outubro, ante 13,5% de setembro, a menor taxa para o mês desde 1992.



No ABC, a taxa também recuou, dos 11,8% de setembro para 11,2% em outubro.

A taxa caiu ainda em cinco outras regiões pesquisadas -- Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Recife e Salvador --, e ficou em 13,4%, contra 14,1% em setembro. Foi a menor taxa de desemprego

para o mês desde 1998.

Apenas em outubro, o número de trabalhadores empregados aumentou em 108 mil na Grande São Paulo e em 141 mil nas outras cinco regiões somadas.

Consumo

Loloian explicou que, com o recebimento do 13º salário, os trabalhadores vão

às compras. O comércio e a indústria se preparam para esse movimento, com a contratação mais empregados. Sua avaliação é de que se o País mantiver um crescimento econômico entre 3% e 3,5% e adotar medidas que mantenham o consumo interno, o crédito e o investimento público, o emprego será pouco afetado em 2009.

Crise da agiotagem

OIT quer proteção também para trabalhadores

Os trabalhadores também precisam ser alvo de políticas de proteção contra a crise da agiotagem.

Essa é uma das reivindicações do Relatório Mundial sobre Salários da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A diretora do escritório da OIT no Brasil, Laís Abramo (foto), alertou que os governos têm investido em pacotes para fortalecer o mercado e o consumo internos, mas que é necessá-



rio dar mais força às políticas de proteção social e às instituições do mercado de trabalho, como o salário mínimo e a negociação coletiva.

“A continuidade da política de valorização do salário mínimo é importante para evitar o aprofundamento da crise, se não você entra numa espiral que leva a economia para baixo”, disse Laís.

O relatório da OIT revelou que o mesmo prin-

cípio deveria se aplicar às negociações coletivas por categoria, com a organização dos trabalhadores em sindicatos para a reivindicação de melhorias salariais.

“Onde a cobertura da negociação coletiva é elevada, o salário é maior e as desigualdades se reduzem”, destacou Laís.

Por isso a negociação tende a ser um fator de distribuição dos ganhos do crescimento e de diminuição das desigualdades.

Empresas não repassam produtividade

O documento da OIT denuncia que apenas uma parte dos ganhos com o crescimento da economia do Brasil entre 1995 e 2007 foi repassada para o salário dos trabalhadores brasileiros.

Apropriação indevida

“Os ganhos de produtividade não se traduziram em ganhos salariais”, explicou Laís Abramo. A principal perda se deu durante os anos de 1990, quando foi registrada

uma piora em praticamente todos os indicadores sociais. Já de 2004 a 2008 se verificou um ganho de 15,6% no rendimento médio dos trabalhadores, o que colaborou para diminuir a desigualdade salarial.

Um fator que colaborou para esse crescimento foi o processo de valorização do salário mínimo desde o início dos anos 2000, especialmente a partir de 2004.

Daquele ano até 2008, o aumento médio foi de 10%, num total de 43%.

Xô especulação!

Bancos enfiam a faca ainda mais

Os bancos continuam jogando contra o Brasil e aumentaram em outubro todas as taxas de empréstimo, apesar da quantidade de grana que o governo liberou.

No mês passado, eles elevaram em 0,6 pontos percentuais os juros do cheque especial. A taxa passou de 170,2% ao ano em setembro para 170,8% em outubro, a maior desde julho de 2003.

O custo estupidamente alto dos empréstimos atrapalha o consumo da população.

Como os dirigentes do Sindicato tem seguidamente alertado, sem consumo não há produção e sem produção o emprego é afetado.

Facada

A facada atingiu também as empresas. Segundo o Banco Central, os bancos pagaram meio ponto percentual de juros pelo dinheiro que captaram em outubro.

Essa grana, contudo, foi emprestada para as empresas a 3,3%. Ou seja, os bancos estão faturando 2,8% sobre o valor que emprestam.

O roubo chegou ao empréstimo pessoal, que subiu 1,7%; na taxa do desconto em folha, que passou de 28,6% para 29,8% (ano); e no crédito pessoal, que aumentou 2,7 pontos no mês passado.

Para a produção

O Banco Central vai liberar nas próximas semanas R\$ 6,2 bilhões para reforçar o caixa do BNDES. O dinheiro será destinado principalmente para pequenas e médias empresas manterem e aumentarem a produção.

O investimento se justifica porque este setor tem um papel fundamental na geração de emprego e de renda, mas foi um dos mais atingidos pela crise da agiotagem.